



## A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Milena Braga Vale <sup>1</sup>  
Maysa dos Santos Neres <sup>2</sup>  
José Pedro de Azevedo Martins <sup>3</sup>

### RESUMO

A Ludicidade área que trata de jogos, brinquedos e brincadeira é uma ferramenta de grande relevância na prática pedagógica do educador, com a finalidade de auxiliar no processo de desenvolvimento da aprendizagem e conseqüentemente de desenvolvimento dos alunos. Partindo desse pressuposto desenvolvemos esta pesquisa, como resultado de estudos realizados durante a disciplina “Laboratório de Pesquisa II” do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Desse modo, o presente trabalho teve como propósito analisar os benefícios que as atividades lúdicas proporcionam no cotidiano escolar, tanto à realidade do professor como na do aluno. Para tanto foi adotado uma revisão bibliográfica que nos possibilitou fazer um levantamento das concepções de alguns teóricos sobre a importância da ludicidade, seguida de pesquisa de campo realizada em um Centro Recreativo Infantil, no município de Marabá – PA. Fez-se uso de questionário disponibilizado a três professoras da referida instituição e análise das respostas e das experiências vivenciadas durante a pesquisa. Nesse estudo observamos que as professoras apresentam concepções muito semelhantes entre si, acerca do conceito e do emprego de ludicidade na educação formal. Os resultados apontaram, ainda, o quanto a ludicidade é importante na sala de aula para o processo educacional, uma vez que essas atividades, quando desenvolvidas, possibilitam ao aluno criar estratégias, passar por desafios, criar metas, fantasias, organizar pensamentos e até vivenciar novos papéis.

**Palavras-chave:** Ludicidade, Educação Infantil, Prática pedagógica.

### INTRODUÇÃO

A pesquisa discutida neste artigo, reuniu diversos meios de análises para construir uma compreensão sobre o tema objeto deste estudo, que consistiu em responder a partir da fala e da prática pedagógica docente o seguinte questionamento: qual a importância da ludicidade enquanto estratégia pedagógica, para professoras da Educação Infantil e para o

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA, [milenabragav@gmail.com](mailto:milenabragav@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia pela UNIFESSPA, [maysasantos130@gmail.com](mailto:maysasantos130@gmail.com);

<sup>3</sup> Professor do curso de Pedagogia da Unifesspa, Doutor em Educação. [jotapm@unifesspa.edu.br](mailto:jotapm@unifesspa.edu.br)



desenvolvimento dos educandos pertencentes a este nível de ensino? Desta forma, este estudo buscou analisar as reflexões e ações acerca da ludicidade desenvolvida na área da educação infantil, através de uma abordagem qualitativa da pesquisa acadêmica.

Assim, procuramos identificar a importância que a ludicidade assume no ensino formal, para 3 professoras de um Centro de Educação Infantil (CERI), uma instituição filantrópica, situada na cidade de Marabá, no sul do Estado do Pará. Essa escolha se deu pelo fato do Centro em questão, proporcionar aos seus educandos diversas possibilidades de aprendizagem por meio de atividades lúdicas. O estudo se fez considerando o contexto das práticas pedagógicas realizadas no referido Centro.

Para nós, o meio social em que a escola se encontra inserida demanda olhares atentos, tanto para as micro diversidades sociais e culturais apresentadas pela comunidade, como para os avanços contemporâneos da ciência e tecnologia educacional. Isto porque assumimos que, em cada contexto histórico segue-se uma determinada necessidade educacional o que torna extremamente relevante refletir sobre: que tipo de educação se busca construir e quais as estratégias de ensino lhes mostram mais eficazes? O educador diante do contexto educacional vivido e desta demanda, necessita estar em uma busca constante por desenvolver meios adequados para um ensino de qualidade, onde o educando se sinta bem e atraído para o saber (LIBÂNEO et al, 2012).

A ludicidade é caracterizada por Lima (2008), como uma ferramenta dinâmica oferecendo diversas possibilidades ao professor, que tem por sua vez o grande desafio de melhorar a sua prática pedagógica, buscando permanentemente desenvolver novas estratégias didático pedagógicas de modo a se ajustar às características etárias dos alunos.

Para Rau (2012), a ludicidade como um instrumento de ensino estratégico em que aspectos sociais, culturais e históricos venham a ser abordados, ao desenvolver-se por meio da brincadeira, do contar, do imaginar, do jogar, atividades próprias da infância, constitui-se numa estratégia pedagógica muito promissora a ser utilizada na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Por esse motivo, esta autora enfatiza que a palavra lúdico transpassa o sentido daquele que apenas joga, brinca e se diverte remetendo-o, em nossa perspectiva, ao plano de sua formação inicial e continuada.

Segundo Kishimoto (2005) as concepções de ludicidade presentes em cada momento histórico desde a antiguidade greco-romana até os tempos atuais, baseiam-se em concepções diversas. Para esta autora, nos períodos recentes seu sentido se agrega à concepção do jogo infantil. Jogo esse que, a nosso ver, se bem organizado por meio de uma atividade articulada ao



processo de ensino aprendizagem, pode desenvolver resultados pedagógicos muito prazerosos para professores e educandos.

Com pertinência a isso, Luckesi (2007) dispõe que a ludicidade possibilita ao educando discutir e refletir sobre a sua realidade, contribuindo para a construção de sua identidade. Desse modo, para que as crianças se desenvolvam e brinquem ao mesmo tempo, o educador precisa estar sempre repensando suas práticas pedagógicas e as atividades lúdicas eleitas, para que essas se adequem às necessidades e características dos alunos. Pensando nisso, é relevante refletir sobre a ludicidade como um instrumento pedagógico. Nesse sentido, entendemos que ela ocupa uma posição significativa para a aprendizagem do educando e para ação desenvolvida pelo educador.

Essa temática foi por nós escolhida como tema de pesquisa, em virtude de nossas vivências anteriores envolvendo a ludicidade, em experiências de estágio supervisionado desenvolvidas ao longo do curso de Pedagogia da Unifesspa. Como resultados preliminares a pesquisa nos permitiu compreender que, a ludicidade através de toda sua amplitude didático pedagógica e quando aliada a prática do professor que busca o desenvolvimento pleno dos seus educandos, proporciona ao processo de ensino e aprendizagem resultados eficientes, prazerosos e divertidos, rompendo desta maneira, com uma concepção de educação convencional.

Os resultados da pesquisa, ora discutidos, se encontram estruturados a partir das reflexões e descobertas encontradas nas falas e práticas das docentes, sobre a importância da ludicidade para a Educação Infantil no cotidiano escolar. Nesse sentido, buscamos criar uma relação dialógica e complementar a respeito da relevância da ludicidade. Por último, abordamos nossas considerações finais, sem a intenção de esgotar por inteiro o tema discutido, esperando que as reflexões desenvolvidas possam servir de fonte de discussão para futuros trabalhos neste campo do conhecimento científico.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho é resultado de uma pesquisa desenvolvida durante a disciplina “Laboratório de Pesquisa II” do curso de Pedagogia Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Nessa pesquisa, desenvolvemos inicialmente uma revisão bibliográfica com a finalidade de conhecer a temática estudada, para em seguida desenvolver a pesquisa de campo. Gerhardt e Silveira (2009), estabelecem a pesquisa de campo como uma investigação que possui fundamentos primordiais para aproximação da realidade estudada a partir de uma busca



científica, uma vez tendo a finalidade de permitir respostas ou soluções a um determinado problema.

Quanto a abordagem, nos detivemos em uma pesquisa qualitativa caracterizada pela compreensão de um determinado grupo ou estrutura social. Os métodos qualitativos utilizados por pesquisadores identificam-se pela busca de esclarecimentos acerca do porquê, desencadeando as ações que devem ser tomadas a partir de análises concentradas na interação não se detendo em quantificações (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 32).

A primeira etapa da pesquisa de campo se constituiu da observação da faixa etária atendida pelo CERJ que conta com turmas de 1 ano a 2 anos de idade compondo o nível Baby; o Maternal I com alunos de 2 a 3 anos; Maternal II com alunos de 3 a 4 anos; o Jardim I com alunos de 4 a 5 anos e o Jardim II com alunos de 5 a 6 anos.

Concentramo-nos, no decorrer dessa etapa, na análise em como se desenvolve no cotidiano das aulas a rotina estabelecida pelos professores em suas aulas, visando melhor compreender a importância de atividades lúdicas para eles, sendo elas planejadas ou espontâneas. Nossas observações concentraram-se apenas nas turmas de maternais e jardins, pelo tempo que dispúnhamos para a pesquisa, e por entendermos que com esses grupos as abordagens de campo poderiam desenvolver-se com maior fluidez.

Quanto aos procedimentos de campo, realizamos observações nas turmas Maternal I - II, e Jardim I - II durante o período de 4 dias somando um total de 20 horas de prática. Um questionário com 18 perguntas abertas foi disponibilizado a 3 professoras, com o intuito de recolher a partir da visão delas suas concepções a respeito da ludicidade. Ao longo deste trabalho iremos nos referir a essas professoras como P1, P2 e P3, respeitando os princípios éticos de uma pesquisa, por ser a garantia de preservação de uma determinada informação ou identidade, abstraindo-se de algum tipo de discriminação ou exposições desnecessárias (GERHARDT e SILVEIRA, 2009).

Vale ressaltar que, durante a pesquisa de campo efetuamos uma intervenção na turma do jardim II. Essa ação teve a intenção de conhecermos o contexto da ludicidade através dos conteúdos que estavam sendo trabalhados pela professora de acordo com o seu projeto.

Ainda, como procedimento de pesquisa de campo, lançamos mão da aplicação de questionários. Visamos obter informações que somente com as observações de campo não seriam possíveis de conhecê-las. Os questionários foram elaborados com perguntas abertas e orientadas às práticas e experiências das docentes. A construção dos dados seguida da aplicação dos questionários, nos proporcionou conhecer a visão que as professoras da instituição possuem



acerca das atividades lúdicas e a sua relevância, verificando como o lúdico está presente em suas formações, como elas organizam suas estratégias de ensino ao aplicar esse recurso e como ele age na aprendizagem dos alunos.

Durante a pesquisa de campo, chegamos ao perfil das educadoras e à relação que estas tiveram com a ludicidade ao longo de sua formação. Pudemos constatar, unanimemente, que as professoras investigadas possuem formação superior completa, e que por meio de alguma das disciplinas de seus cursos de graduação tiveram contato com a perspectiva lúdica. Rau (2012), em seus escritos, salienta que, “o professor, ao estudar a ludicidade em seus aspectos teóricos e práticos, terá a possibilidade de utilizá-la como recurso pedagógico voltado a uma práxis [prazerosa]<sup>4</sup> no processo de ensino-aprendizagem”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de nos concentrarmos nas análises levantadas durante a pesquisa, a respeito da ludicidade, é importante descrevermos como este ponto vai ser desenvolvido, uma vez que “Analisar significa estudar, decompor, dissecar, dividir, interpretar e chegar a conclusões a partir de tudo o que foi estudado e observado durante a pesquisa” (TIVEROLI, 2014).

Nesta seção, serão discutidos os resultados alcançados durante a revisão bibliográfica em consonância não apenas com aqueles advindos das análises de dados, mas dos fatos vividos no decorrer da pesquisa de campo. Na realização da pesquisa nos propusemos dialogar com as professoras sobre a importância que a ludicidade possui no cotidiano escolar, em que, por meio dela, os saberes são construídos de maneira mais prazerosa e divertida.

Conforme Ferreira (2014), a aprendizagem ocorre mediante mudanças em nosso modo de pensar e para que isto aconteça plenamente, este precisa ser constantemente estimulado. Nesse sentido, o brincar na fase infantil, é uma ótima atividade para promover o aprendizado e desenvolver as funções cognitivas dos indivíduos. Dessa forma, o educador tem a responsabilidade de proporcionar espaços e condições para que a criança se desenvolva, se expresse e construa conhecimento.

Santos e Cruz (1997) reforçam a necessidade da ludicidade na formação inicial do docente, pois a formação lúdica deve proporcionar ao futuro educador diferentes perspectivas acerca da relevância do jogo, do brinquedo e da brincadeira. Assim, com o conhecimento sobre

---

<sup>4</sup> Adendo nosso



uma determinada realidade é possível modificá-la, por isso o lúdico é fundamental para ampliação de novas experiências e vivências no processo formativo do educador.

Através da análise dos questionários, observamos que todas professoras compreendem a ludicidade como atividades que potencializam o desenvolvimento pleno dos educandos. Segundo a professora P1, os “recursos lúdicos são ferramentas de entretenimento que geram prazer e divertimento e que contribuem para o desenvolvimento intelectual dos alunos”.

Lima (2008), ao relacionar o lúdico na visão de Aristóteles afirma que, “brincando a criança entra num processo de catarse, uma espécie de purificação da alma que ocorre devido a uma forte descarga de sentimento e emoções, ocorridos devido a vivência de coisas belas”. Ao brincar a criança se liberta tornando o processo de ensino aprendizagem mais prazeroso e significativo.

Com base nas respostas aos questionários, identificamos que a professora P1 atribui grande importância aos recursos lúdicos, relatando que “Todo o desenvolvimento alcançado em minha turma se deu através da ludicidade, seja através dos jogos, brincadeiras e faz-de-conta”. Com relação às outras professoras entrevistadas, estas também atribuíram relevância as atividades lúdicas, assumindo ser fundamental a sua utilização em suas turmas pois segundo a professora P2 “[...] Tenho crianças com grandes imaginações e assim, posso aguçar suas criatividades e conhecimentos”

A respeito disso, Luckesi (2007) aponta que a ludicidade é uma atividade capaz de proporcionar ao educando o equilíbrio da saúde física através da brincadeira e brinquedos, desenvolvendo aspectos intelectuais e afetivos, além de contribuir em seu processo formativo no decorrer das etapas, até alcançar a fase adulta. Pensamento que corrobora com as ideias defendidas pelas professoras investigadas, que visualizam o lúdico como uma ferramenta primordial que contribui para o desenvolvimento de seus alunos.

Ao se perguntar se a ludicidade é entendida como uma forma de passa tempo, a professora P3 relata que considera as atividades lúdicas como instrumentos de grande valor pedagógico. Kishimoto (2005) enfatiza que, na Idade Média a ludicidade do ponto de vista pedagógico, envolvia a concepção de uma atividade não muito séria, ou seja, sem valor didático, uma vez que se encontrava associada aos jogos de azar.

Em contrapartida, Lima (2008) expõe que, “Aristóteles analisa os jogos, não apenas como forma de passa tempo para as crianças, mas como atividades sérias como forma de preparar os infantos para viver em sociedade”. Desse ponto de vista, o jogar, o brincar vai além da diversão, do lazer, sendo um processo de contínua aprendizagem.



No Centro Educacional por nós estudado, a metodologia de ensino adotada é aquela de ensino por projeto, com uma periodicidade bastante variada, podendo ser de uma semana ou mais para o desenvolvimento de determinado tópico ou temática. Monteiro et al (2013) dispõem que ao se trabalhar na educação infantil com projetos pode-se chegar a bons resultados, uma vez que essa abordagem de ensino caracteriza-se por uma maneira de concentrar interesses com ênfases em saberes específicos, oportunizando o emprego de diversas estratégias de aprendizagem.

No decorrer da pesquisa foi possível vivenciarmos o planejamento de aula das professoras, e seus respectivos projetos. Com cada professora da instituição observamos a elaboração de um projeto diferente do outro. Ressaltamos aqui que toda a escola passa pelo mesmo tema de projeto, mais que cada professora pode desenvolvê-lo conforme sua perspectiva.

No momento em que fomos acolhidas na instituição, a professora P1 estava na semana de “Centro de Interesses”, de modo que a sua turma trabalhou uma série de desenhos animados sobre a Peppa Pig<sup>5</sup>, super-heróis\ heroínas e conto de fadas. A professora traz para dentro de sala de aula atividades divertidas a partir dos desenhos animados preferidos dos seus alunos, com o objetivo de trabalhar os valores e a moral.

Para que alguma atividade seja considerada como uma ação lúdica, Luckesi (2007) afirma que é fundamental que sejam vistas as necessidades, ou seja, o campo de interesse da criança, para assim se iniciar uma intervenção lúdica. Este autor define o lúdico como um estado interno do sujeito, que vivenciará as situações com suas especificidades próprias. Por isso, por meio das atividades lúdicas que envolvem a realidade do aluno, é possível estimular a vontade destes em participar, despertando os seus sentimentos de curiosidade, de competição, o faz de conta, a diversão, a música entre outros aspectos deixando-os propensos a mudanças conceituais e de atitudes.

Com a professora P2, do maternal II, vivenciamos o projeto “Semana das crianças”, que tinha como um de seus objetivos trabalhar atividades lúdicas para proporcionar aos alunos momentos de lazer e socialização. Vale destacar que a professora P2 utilizou-se de um destes momentos para abordar os direitos e deveres das crianças, tal como a educação, o lazer e a alimentação, fazendo atividades com este tema, pedindo-os para identificarem e dialogarem sobre quais seriam seus direitos. Sobre isso, Lima (2008) descreve que por meio da ludicidade

---

<sup>5</sup> Série de desenho animado infantil



se é capaz de permitir que as pessoas convivam em grupo e socializem as experiências expressando os aspectos presente na vida social.

Nas aulas observadas com a professora P3 do jardim II, tivemos a possibilidade de participar de dois planos de projetos, sendo eles “As quatro estações”, que propôs aos seus alunos compreender os ciclos da natureza, trabalhando o sentimento de responsabilidade e preservação do meio ambiente. Com esta finalidade a professora P3 utilizou de diversas atividades lúdicas para que os alunos conhecessem as características de cada estação, além de estimular neles a atenção, concentração, imaginação e a criatividade segundo defende Lima (2008) ao conceituar a ludicidade.

Dentre um dos momentos dedicados a ludicidade, observou-se que durante a aula da professora P3, do Jardim II, esta abrangia em sua rotina, espaços para o desenvolvimento do lúdico, quando seus alunos chegavam na sala de aula. Tinham, portanto, o primeiro momento de aula reservado a brincadeiras livres como brincar e desenhar. Pois assim, na perspectiva da professora, o espaço escolar se torna mais acolhedor e prazeroso, acrescentando ainda que, existem momentos na escola que proporcionam brincadeiras coletivas entre as turmas, sendo essas atividades enriquecedoras para a aprendizagem dos alunos.

Uma brincadeira livre que pudemos vivenciar foi a de “espadas de papel”. Nela, os próprios alunos construíram suas espadas. O educador, como enfatiza Rau (2012), deve incentivar as crianças a gostarem do processo de ensino aprendizagem, uma vez que transpassa o sentido de obrigação que em alguns casos é sentido por seus alunos.

A partir das análises realizadas durante a pesquisa de campo, nos dispusemos em contribuir, a convite da professora P3, no intuito de enriquecer mais ainda a aula, intervindo em momentos interessantes e divertidos para os seus alunos. Como essa turma estava iniciando os trabalhos com a temática da feira de ciências, propusemos, à professora, realizar atividades lúdicas que se adequassem a esse tema e que pudessem interligar com a outra aula observada. Desenvolvemos com os alunos, brincadeiras e experiências científicas que trabalhavam a cooperação e o trabalho em conjunto, abordando ainda aspectos fundamentais para a preservação do meio ambiente, assunto este desenvolvido em aulas anteriores.

A primeira atividade foi a brincadeira de pegar a bola que, por meio dela, foi trabalhado uma competitividade sustentável, a atenção, o cognitivo, o movimento e partes do corpo humano. Essa atividade foi desenvolvida através de frases como ...mão na cabeça, mão no joelho, barriga... para assim pegar no objeto demandado.



Em relação a brincadeira, Rau (2012) destaca que essa é fundamental na formação de indivíduos para que saibam enfrentar barreiras e improvisar nas mais diversas situações, refletir e criticar sobre o que lhe é disposto. A autora acredita que por meio das brincadeiras e brinquedos a criança aprenda a resolver conflitos internos, potencializando aspectos emocionais e psicossociais.

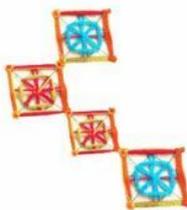
Outra brincadeira utilizada foi “passando o bambolê”. Nos organizamos em círculo, de mão dadas, com o bambolê posicionado em um dos braços de uma das pesquisadoras. A atividade consistia em passar o seu corpo por dentro do bambolê sem soltar as mãos de quem estivesse segurando ao lado. Essa brincadeira teve a finalidade de trabalhar a socialização, a cooperação e as músicas infantis que os alunos conhecem ou que são cantadas pela professora. Pedíamos para eles, enquanto o bambolê estivesse passando, que cantassem uma música escolhida por eles mesmos.

A partir dessa atividade foi possível notarmos, inicialmente, que os alunos embora tenham demonstrado muito interesse e prazer ao realizar a brincadeira, tinham algumas dificuldades em articular a atividade motora com o cantar, ou seja passar o bambolê enquanto cantavam. Nesse caso, como é ressaltado nos escritos de Kishimoto (2005) a utilização de atividades lúdicas quando bem organizadas, possibilita uma série de benefícios no desenvolvimento da criança.

As experiências científicas vieram como uma forma de demonstrar aos alunos, como suas ações podem interferir no meio, além disso, buscamos aguçar por meio dos experimentos os sentimentos de curiosidade e interesse acerca dos fenômenos da ciência, no qual entendemos que “ O que move os cientistas em seu trabalho é a curiosidade” (OLIVEIRA, 2008, p, 86). Por isso, podemos afirmar que tanto os adultos como as crianças na posição de cientistas coadunam das mesmas especificidades, logo, o aluno, com a mediação do educador, é capaz de descobrir novos saberes.

Utilizamos, como um dos exemplos, o experimento do ovo, objetivando trazer também a questão da densidade, ou seja, saber se o ovo ao ser despejado em um recipiente com água contendo sal, boia ou afunda. Iniciamos a experiência utilizando frascos com água sem adicionar sal. Uma vez mergulhado com o sal, este aumenta a densidade da água e ela passa a ficar mais pesada, ou seja, mais densa.

Perguntamos aos alunos se ao colocarmos o ovo na água sem sal, este iria boiar ou afundar. De imediato responderam que afundaria, para saber o que iria acontecer colocamos o ovo, e ele rapidamente afundou. Posteriormente, à vista de todos, colocamos a medida de uma



colher de sal no recipiente com água e perguntamos novamente se o ovo iria boiar ou afundar. De pronto responderam que iria afundar. Deixamos que eles mesmo realizassem a atividade, no qual puderam perceber que com o sal o ovo não afunda, deste modo passamos a explicar para eles o porquê de ovo boiar quando mergulhado na água com sal.

O vulcão de bicarbonato foi a segunda atividade que realizamos. Visamos trabalhar com os alunos a atenção, a concentração e a questão do conhecimento ligado às experiências. Procuramos relacionar com uma parte do vídeo da Turma da Mônica trazido pela professora no início da aula. Nesse vídeo, as crianças do desenho animado são vistas como pequenos cientistas em busca de uma poção mágica, para salvar o planeta das poluições e desastres ambientais.

Nessa última atividade utilizamos um recipiente com vinagre de maçã pelo meio, no qual os alunos teriam que acrescentar um pouco de anilina rosa e, logo após, adicionar uma colher de bicarbonato de sódio, resultando em uma bonita erupção cor de rosa. Nos dois experimentos realizados com os alunos dessa turma percebemos que, pedagogicamente, toda ação prática desenvolvida ludicamente torna mais envolvente e participativo o ato pedagógico e pode gerar tanto consequências positivas como negativas, com desconfortos e frustrações quando mal preparadas. Rau (2012) ressalta que, o lúdico detém de duas funções importantes uma que expressa o prazer, a diversão e a outra que deve desenvolver os saberes e os conhecimentos de mundo, juntamos a esse pensamento o de que resultados negativos podem estar presentes.

Ao longo desse item, nos referimos às práticas lúdicas desenvolvidas pelas professoras em suas aulas e aos possíveis resultados alcançados com relação à aprendizagem dos educandos. Ao mesmo tempo, tentamos discutir, também, a importância da ludicidade como instrumento pedagógico na educação infantil. Por isso, verificamos a partir da pesquisa realizada no CERI, com as observações, aplicação de questionários e ações que, em diversos momentos durante as aulas das professoras, a ludicidade está presente e que o ambiente da escola também favorece a incorporação e desenvolvimento desse instrumento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base na reflexão proporcionada pela revisão bibliográfica e pela pesquisa de campo, percebemos a real importância de se utilizar a ludicidade na educação infantil. Verificando o quanto este recurso vai interferir de forma positiva na aprendizagem infantil, se cuidadosamente utilizado na prática pedagógica do educador. Percebemos que o educador tem



o grande desafio de compreender cada um de seus alunos, seu meio social e o modelo de sociedade existente. Fica mais claro, para nós, que ensinar usando a ludicidade é levar para o educando o seu modo de viver por meio do brincar.

As abordagens teóricas utilizadas como aporte neste estudo e a prática vivenciada apontam que a ludicidade possui um papel fundamental no desenvolvimento da criança, onde, por meio de uma ação pedagógica bem organizada, com responsabilidade, afincamento e consciência da importância do contexto sociocultural, pode resultar na formação de indivíduos críticos na sociedade. As atividades lúdicas proporcionam ao aluno a reflexão acerca de diversos temas, tais como preconceito, saúde, discriminação, levando-o a compreender a realidade social, além disso, o lúdico engloba às emoções, a efetividade, motivação, características importantes ao processo de construção do conhecimento.

Durante a pesquisa verificamos que o lúdico se faz presente para além do que se encontra no planejamento, caracterizando-se por atividades essenciais que acontecem de forma espontânea entre os alunos e entre esses e as professoras. As observações nos possibilitaram vivenciar aulas interativas e estimulantes, um indício de que no plano de aula de professoras da educação infantil a ludicidade pode estar sempre sendo trabalhada.

Evidenciamos que o profissional da educação infantil ao criar um ambiente estimulante e incentivador, possibilita ao aluno buscar sua identidade, podendo desse modo atuar na sociedade como um sujeito crítico reflexivo. Ressaltamos ainda que, por meio deste estudo, pudemos refletir a respeito da importância da ludicidade na formação inicial de professores, uma vez que, estes ao vivenciarem em seu processo formativo experiências com a ludicidade poderão desenvolvê-la em sua prática enquanto educadores.

Contudo, a ludicidade tem uma intenção pedagógica fundamental, pois o educador deve planejar e organizar a sua aula com a intenção que ela seja criativa, atrativa e prazerosa aos seus educandos, possibilitando momentos em que estes possam brincar e, ao mesmo tempo, aprender os conteúdos escolares. Ao longo da pesquisa constata-se que a ludicidade na educação infantil é um ótimo instrumento pedagógico para atingir tal objetivo, onde por meio de atividades e ações lúdicas, o ensino, além de se tornar mais prazeroso para o educando, contribui, da melhor forma, no desenvolvimento da aprendizagem.

Por último, pudemos constatar que o ambiente escolar, tanto no plano das relações interpessoais como no plano da infraestrutura e da paisagem escolar, são cruciais para o desenvolvimento de um ensino com o emprego da ludicidade. Neste aspecto, as escolas da rede pública, na sua grande maioria, e por vários fatores, parecem apresentar grandes dificuldades,



tornando o ensino público, mantido pelo Estado, consideravelmente fragilizado. Como uma questão de pesquisa, essas hipóteses e relações serão estudadas na continuação de nossas pesquisas.

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, M. G. R.. **Neuropsicologia e aprendizagem**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (organizadoras). **Métodos de Pesquisa**. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

KISHIMOTO, T. M.. **Jogo, Brinquedo, Brincadeiras e a Educação**. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

LIBÂNEO, J. C. *et al.* **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. 10ª. Ed., São Paulo: Cortez, 2012.

LIMA, A. J. A.. O lúdico em clássicos da filosofia: uma análise em Platão, Aristóteles e Rousseau. Disponível em: <[http://coral.ufsm.br/righi/EPE/TRABALHO\\_EV045\\_MDI\\_SA6\\_ID6556\\_16082015152202.pdf](http://coral.ufsm.br/righi/EPE/TRABALHO_EV045_MDI_SA6_ID6556_16082015152202.pdf)>. Acesso em: 5 de janeiro de 2019.

LUCKESI, C. C.. Ludicidade e desenvolvimento humano. In.: D'Ávila, C. M. (Org.) **Educação e Ludicidade**: ensaios 04. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Gepel, 2007.

MONTEIRO, A. M. G. *et al.* Metodologia de projetos na educação infantil: valores, saberes e desafios. **Educação e Linguagem**. São Paulo, v.7. n.1, dez. 2013.

OLIVEIRA, B. J. de.. **Filosofia e História da Ciência no Cone Sul. Seleção de trabalhos do 5º encontro**. Campinas: Associação de Filosofia e História da Ciência do Cone Sul (AFHIC), 2008.

RAU, M. C. T. D.. **A ludicidade na educação**: uma atitude pedagógica. Curitiba: InterSaberes, 2012. – (Série Dimensões da Educação).

SANTOS, S. M. P. dos; CRUZ, D. R. M da.. O lúdico na formação do educador. In: SANTOS, S. M. P. dos (Org.). **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis, Vozes, 1997.

TIVEROLI, T. D.. **O papel do tradutor/intérprete de libras nas aulas de língua portuguesa**. 2014. 116 f. Trabalho de Conclusão de Curso – UTFPR – UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA DO PARANÁ, 2014.